ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Art RENAN DOS REIS CARVALHO

A LIDERANÇA MILITAR DO MARECHAL MALLET EM SUAS PARTICIPAÇÕES NAS PRINCIPAIS BATALHAS DA GUERRA DO PARAGUAI

Rio de Janeiro

2021

Cap Art RENAN DOS REIS CARVALHO

Título:
A LIDERANÇA MILITAR DO MARECHAL MALLET EM SUAS PARTICIPAÇÕES NAS PRINCIPAIS BATALHAS DA GUERRA DO PARAGUAI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais como requisito parcial para a obtenção do grau especialização em Ciências Militares.

Orientador: Cap Art Daniel Marchena Valote

Rio de Janeiro

2021

Cap Art RENAN DOS REIS CARVALHO

A LIDERANÇA MILITAR DO MARECHAL MALLET EM SUAS PARTICIPAÇÕES NAS PRINCIPAIS BATALHAS DA GUERRA DO PARAGUAI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais como requisito parcial para a obtenção do grau de especialização em Ciências Militares.

Aprovado em ____/____/____

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

_____
GEDEEL MACHADO BRITTO VALIN – TC
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Presidente

_____
BRUNO VINICIUS SILVA VITAL – Cap
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

_____
DANIEL MARCHENA VALOTE – Cap
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

AGRADECIMENTOS

À minha esposa Caroline por seu apoio incondicional em todos os momentos e cuidado com nossa filha.

Ao meu orientador Cap Art Valote por todas as orientações e esclarecimentos prestados, os quais aprimoraram a elaboração deste trabalho.

RESUMO

A Guerra do Paraguai, também denominada de Guerra da Tríplice Aliança, uma vez que fora constituída pelo Brasil, Argentina e Uruguai, foi o maior conflito armado ocorrido na América do Sul. Após um navio brasileiro ser aprisionado e após o Estado do Mato Grosso ser invadido pelas forças paraguaias lideradas por Solano López, em 11 de novembro de 1864 o conflito foi iniciado. Cerca de 5 anos e meio após o início do conflito, sobreveio a morte de Solano López, colocando fim à Guerra do Paraguai, da qual resultou a morte de cerca de 200 mil paraguaios. Ao longo da Guerra do Paraguai, vários militares se destacaram em combate. Posteriormente, alguns deles, fazendo jus ao êxito que lograram, tornaram-se patronos de suas respectivas armas, bem como do próprio Exército Brasileiro, a exemplo de Duque de Caxias. Dentre essas figuras da história bélica brasileira, o Marechal Emílio Luiz Mallet consagrou-se patrono da Arma de Artilharia. Diante deste eminente fato histórico, este trabalho trata de uma pesquisa bibliográfica que visa entender como se deu a liderança miltar de Mallet, no contexto histórico da supramencionada Guerra, na qual a Tríplice Aliança logrou sucesso em virtude de diversos fatores dentre os quais a liderança militar se destacou. O estudo da liderança é extremamente importante na formação dos oficiais do Exército brasileiro, pois é o principal fator que faz com que os soldados prometam e arrisquem a vida na batalha. O exemplo de um verdadeiro líder irá inspirar aqueles ao seu redor, sejam eles subordinados ou não, a agir com confiança e bravura em uma situação de crise. O presente trabalho segue a seqüência lógica de compreensão deste assunto, tratando de conceitos relacionados à liderança militar, os antecedentes históricos da Guerra do Paraguai nas principais batalhas e mostrando as medidas de Mallet nesses conflitos. A análise será baseada em um estudo bibliográfico de livros, artigos e documentos históricos para compreender a liderança do Marechal Mallet na Guerra do Paraguai. O resultado esperado do estudo é mostrar que o papel de liderança do Marechal Emílio Luiz Mallet nas principais batalhas da Guerra do Paraguai teve um impacto significativo na eficiência dos métodos de apoio de fogo sob sua liderança, afetando assim o sucesso da artilharia. As ações aliadas na batalha se devem principalmente ao seu desempenho, que destacou a importância da liderança militar para os atuais e futuros líderes militares, motivando-os a se espelharem nos exemplos do passado.

Palavras chaves: Guerra do Paraguai, Liderança Militar, Marechal Mallet.

ABSTRACT

The Paraguayan War, also called the War of the Triple Alliance, since it had been constituted by Brazil, Argentina and Uruguay, was the largest armed conflict that occurred in South America. After a Brazilian ship was imprisoned and after the State of Mato Grosso was invaded by Paraguayan forces led by Solano López, on November 11, 1864 the conflict began. About five and a half years after the beginning of the conflict, Solano López's death came to an end, ending the Paraguayan War, which resulted in the deaths of some 200.000 Paraguayans. Throughout the Paraguayan War, several military personnel stood out in combat. Later, some of them, living up to the success they achieved, became patrons of their respective weapons, as well as of the Brazilian Army itself, like Duque de Caxias. Among these figures of Brazilian war history, Marshal Emílio Luiz Mallet consecrated himself as patron of the Artillery Weapon. In view of this eminent historical fact, this work deals with a bibliographical research that aims to understand how Mallet's miltar leadership took place, in the historical context of the aforementioned War, in which the Triple Alliance succeeded due to several factors among which military leadership stood out. The study of leadership is extremely important in the training of brazilian army officers, as it is the main factor that causes soldiers to promise and risk their lives in battle. The example of a true leader will inspire those around him, whether subordinate or not, to act with confidence and bravery in a crisis situation. The present work follows the logical sequence of understanding of this subject, dealing with concepts related to military leadership, the historical antecedents of the Paraguayan War in the main battles and showing Mallet's measures in these conflicts. The analysis will be based on a bibliographic study of books, articles and historical documents to understand Marshal Mallet's leadership in the Paraguayan War. The expected result of the study is to show that The leadership role of Marshal Emilio Luis Marlet in the main battles of the Paraguayan War had a significant impact on the efficiency of fire support methods under his leadership, thus affecting the success of artillery. The allied actions in the battle are mainly due to their performance, which highlighted the importance of military leadership for current and future military leaders, motivating them to mirror themselves in the examples of the past.

Key words: War of Paraguay, Military leadership, Marshal Mallet.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Marechal Emílio Luiz Mallet..... 19

FIGURA 2 – Combate do Estero Bellaco..... 22

FIGURA 3 – O ataque ao acampamento aliado na Batalha do Tuiuti..... 24

FIGURA 4 – O 1º R A Cav, a retaguarda de um fosso defensivo..... 25

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO..... 09
1.1 PROBLEMA..... 09
1.2 OBJETIVOS..... 10
1.2.1 **ObjetivoGeral**..... 10
1.2.2 **ObjetivosEspecíficos**..... 10
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO OU HIPÓTESE..... 11
1.4 METODOLOGIA..... 11
1.4.1 **Objeto formal de estudo**..... 11
1.4.2 **Amostra**..... 12
1.4.3 **Delineamento dapesquisa**..... 12
1.4.4 **Procedimentos para revisão da literatura**..... 12
1.4.5 **Procedimentos Metodológicos**..... 12
1.4.6 **Instrumentos**..... 13
1.4.7 **Análise de dados**..... 13
1.5 JUSTIFICATIVA..... 13
2. REFERENCIAL TEÓRICO..... 15
2.1 INÍCIO DA TRAJETÓRIA DE MALLET..... 15
2.2 MALLET NA GUERRA DO PARAGUAI..... 19
2.2.1 **Antecedentes da Guerra do Paraguai**..... 19
2.2.2 **Início da Guerra do Paraguai**..... 20
2.2.3 **Batalha de Estero Bellaco**..... 21
2.2.4 **Batalha de Tuiuti**..... 23
2.2.5 **A Marcha de Flanco sobre Humaitá**..... 26
2.2.6 **Segunda Batalha de Tuiuti**..... 27
2.2.7 **O cerco a Humaitá** 27
2.2.8 **A Dezembrada**..... 28
2.2.9 **A Campanha das Cordilheiras e a Perseguição a Lopez**..... 31
2.3 LIDERANÇA..... 33
2.3.1 **Liderança Militar**..... 35
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO..... 37
4.CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES..... 39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 41

1. INTRODUÇÃO

A Guerra do Paraguai, também conhecida como Guerra da Tríplice Aliança, foi o maior conflito armado internacional da América do Sul. Ocorreu entre o Paraguai e a Aliança composta por Brasil, Argentina e Uruguai. Durou de dezembro de 1864 a março de 1870 e foi um marco na história do país em questão. No que diz respeito ao Brasil, pôde absorver os recursos humanos e financeiros necessários ao desenvolvimento do país. (DORATIOTO, 2002)

A guerra foi iniciada por Francisco Solano López, o então ditador do Paraguai, que se opôs à intervenção do Império Brasileiro na guerra contra Aguirre no Uruguai, contrariando seus interesses expansionistas na região. A prisão de um navio brasileiro capturado pela armada paraguaia, o Vapor Marquês de Olinda, e a invasão de Mato Grosso pelo exército paraguaio, deram início às hostilidades. (DARÓZ, 2017)

Como comandante do 1º Regimento de Artilharia de Cavalaria (1º RA Cav), Emílio Luiz Mallet deu início à Guerra da Tríplice Aliança e encerrou o conflito no campo de batalha no comando da Artilharia do Exército. Ele organizou a concentração da Artilharia no início do conflito para coordenar sua desmobilização após a vitória da tríade e participou de todas as principais batalhas da campanha. Seu desempenho diante de suas forças subordinadas foi amplamente descrito na história militar brasileira. (ALVES, 1979)

1.1 PROBLEMA

De acordo com o Manual de Campanha de Liderança Militar- C 20-10, a história militar mostra que a liderança sempre foi a base da coesão, do entusiasmo e de um forte exército. Também mostra as dificuldades encontradas pelos comandantes no direcionamento de soldados. Em circunstâncias normais, quando a tropa não está sob pressão, as ordens do comandante são geralmente executadas sem hesitação. Em tempos de crise, especialmente em operações de combate, arriscando suas vidas e várias dificuldades, os homens só obedecerão

voluntariamente aos comandos do seu comandante.

Nesse compasso, ainda no mesmo manual, aduz-se que “não se considera possível ter um exército pronto para cumprir suas missões constitucionais sem comandantes, em todos os níveis, que possuam desenvolvida capacidade de liderança”. (BRASIL, 2011)

Segundo Alves (1979), a conduta do Marechal Mallet foi fundamental para a continuidade e eficácia do apoio de fogo aos elementos de manobra em primeiro escalão. Portanto, este estudo tem como objetivo analisar especificamente a influência de sua liderança na contribuição para o êxito da dos aliados na Guerra do Paraguai.

Considerando a relevância da história militar e da pesquisa de liderança na formação de líderes atuais, o trabalho abrangente deste curso está organizado em torno da seguinte questão: Como a liderança de Emílio Luiz Mallet influenciou o sucesso da Tríplice Aliança no combate?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 **ObjetivoGeral**

Estudar a influência da liderança do Marechal Emílio Luiz Mallet para o sucesso das operações da Tríplice Aliança na Guerra do Paraguai.

1.2.2 **Objetivos Específicos**

Com a finalidade de delimitar e alcançar o desfecho esperado para o objetivo geral, foram levantados objetivos específicos que conduziram à consecução do objetivo deste estudo, os quais são transcritos abaixo:

a) Apresentar a postura do Marechal Emílio Luiz Mallet nas principais batalhas da Guerra da Trílplice Aliança;

b) Definir o conceito de liderança; e

c) Analisar a liderança militar na atuação de Emílio Luiz Mallet na Guerra do Paraguai

e sua relevância no desfecho do conflito.

1.3 **Questões de Estudo**

a) Qual foi a trajetória que levou Mallet a ser convocado para a guerra do Paraguai?

b) como foi a participação do Mallet nas principais batalhas da Guerra do Paraguai?

c) qual a definição de liderança?

d) a liderança de Mallet teve impacto nas batalhas?

1.4 METODOLOGIA

Nesta seção do texto, faremos a definição dos parâmetros mostrando os passos do trabalho de pesquisa através de fatos históricos ocorridos na Guerra do Paraguai sobre os aspectos de liderança e na área de estudo da história militar. O procedimento metodológico será o seguinte: revisão bibliográfica. Ao estabelecer as bases práticas para a pesquisa, pretendemos assegurar a sua execução respeitando o cronograma proposto, além de permitir a verificação das etapas do estudo.

1.4.1 **Objeto formal de estudo**

Esta pesquisa se limitou aos combates ocorridos no sul do Brasil e nos territórios da Argentina e do Paraguai no campo da Guerra da Tríplice Aliança e, mais especificamente, naquelas operações militares nas quais Mallet esteve diretamente envolvido.

1.4.2 **Amostra**

O estudo foi baseado em pesquisa bibliográfica em livros, artigos e manuais.

1.4.3 **Delineamento da pesquisa**

Este estudo foi produzido, principalmente, por intermédio de uma pesquisa bibliográfica, pois teve embasamento teórico-metodológico no estudo dos temas relacionados a biografia do Marechal Mallet, a Guerra da Tríplice Aliança e a conceitos de liderança em livros, manuais, artigos.

1.4.4 **Procedimentos para revisão da literatura**

Este trabalho foi confeccionado, principalmente, através de pesquisa bibliográfica, pois teve como base sua fundamentação teórico-metodológica, e acesso gratuito a manuais, livros, artigos e documentos pautados à Guerra do Paraguai e a liderança militar. Todos oriundos de acervo público, incluindo aqueles fornecidos pela internet.

1.4.5 **Procedimentos Metodológicos**

Como critério de inclusão foram utilizados artigos, livros e manuais sobre a Guerra do Paraguai, sobre Liderança, e sobre Mallet, especificamente no tocante a abordagens direta ou indireta sobre liderança militar, mais especificamente nas batalhas em que o Marechal Emílio Luiz Mallet combateu; e trabalhos científicos relacionados à liderança militar de figuras de grandes vultos da Guerra da Tríplice

Aliança.

Como critérios de exclusão, foram observados os estudos centrados nos aspectos políticos, econômicos e psicológicos sociais da Guerra do Paraguai.

1.4.6 **Instrumentos**

A coleta de dados foi realizada por intermédio de artigos científicos nacionais, publicados em periódicos indexados, principalmente, no site Google Acadêmico. Serão utilizados, ainda, como fonte de consulta, livros sobre a Guerra do Paraguai, biografia do Marechal Emílio Luiz Mallet e outros documentos de valores históricos relacionados ao assunto.

1.4.7 **Análise dos Dados**

Na busca por resposta para questão apresentada sobre a relevância do exercício da liderança para o eficiente cumprimento da missão foi realizada uma pesquisa bibliográfica afim de levantar a maior quantidade de informações sobre a liderança de Mallet na Guerra da Tríplice Aliança.

1.5 JUSTIFICATIVA

Estudar o desempenho de antigos líderes, especialmente em operações militares, conduz à compreensão e solução de questões militares atuais e futuras. Inúmeros trabalhos científicos se dedicam a estudar pontos relacionados à liderança de importantes personagens da história militar brasileira, principalmente aquelas que se sobressaíram na Guerra do Paraguai, como Caxias e Osório.

No entanto, o papel do Marechal Mallet na Guerra do Paraguai parece ser

um espaço pouco estudado na literatura relacionada à liderança militar. Portanto, a relevância desta pesquisa reside na necessidade de preencher essa lacuna e contribuir para a elaboração de competências nas esferas de liderança militar e história.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo o manual C 20-10 o tema liderança integra uma área de pesquisa que tem despertado grande interesse no mundo atual. Trata-se de assunto complexo, haja vista envolver variáveis de igual complexidade dentro da psicologia social. Os meios acadêmicos, empresariais e militares debruçam-se, cada vez mais, no estudo da fenomenologia da liderança. (BRASIL, 2011, p.13)

Conforme o manual de liderança C 20-10, na antiguidade, os comandantes de grandes exércitos criavam laços de liderança com seus comandados, principalmente, por meio de exemplos de coragem, demonstrados nas batalhas travadas contra inimigos ferozes. Nelas, eles participavam dos combates correndo os mesmos perigos que os liderados. (BRASIL, 2011, p.18)

A liderança e a credibilidade do Mallet foram atributos que serviram de exemplo para os demais, proporcionando espírito de corpo e coesão para liderar com grande inteligência e astúcia as tropas brasileiras em busca da vitória na batalha contra os paraguaios.

2.1 **Início da trajetória de Mallet**

Emílio Luiz Mallet nasceu em Dunquerque na França, no dia 10 de junho de 1801, era filho de Jean Antoine Mallet e de Dona Julie-Marie-Joseph Mallet. Seu pai era muito envolvido com questões políticas na era napoleônica, o que fez com que no fim de março de 1817 sua família viesse para o Brasil. Quando aportou, em maio do mesmo ano, no Rio de Janeiro, capital do Reino Unido de Portugal, Brasil e Alguarves, Mallet tinha apenas 15 anos de idade, sua família rapidamente se adaptou ao Rio de janeiro, se posicionando de maneira condizente com sua situação econômica e cultural na sociedade brasileira. (ALVES, 1979)

O jovem Emílio Luiz Mallet havia estudado humanidades, em Bugres, Bélgica francesa, no Liceu Deschamps, onde conquistou a valorosa medalha

Grand- Prix de Tête e em 1817, ingressou na Escola Militar de Saint – Cyr, concluindo o curso de matemática, porém não pôde prosseguir nos seus estudos em virtude da mudança da família Mallet para o Brasil. Em 13 de novembro de 1822, Mallet aceitou o convite de D. Pedro para ingressar na Academia Real Militar como 1º Cadete e assim iniciou uma carreira inteiramente dedicada à sua nova Pátria. (ALVES, 1979)

No ano seguinte, Mallet se matriculou na Academia Militar do Império e, como possuía o Curso Básico de Humanidades e o de Matemática, foi-lhe dado acesso ao de Artilharia, que concluiu em dois anos, pelo Estatuto de 1810. A 12 de outubro de 1823, Mallet foi nomeado 2º Tenente de Artilharia, sendo mandado servir na Companhia de Mineiros do Corpo de Artilharia Montada da Corte, como agregado, podendo, assim, prosseguir na Academia o Curso de Engenharia Militar, no qual se achava matriculado. (ALVES, 1979).

Ali, ao lhe ser concedida a praça de 1º Cadete, Mallet jurou a constituição do Império, confirmando a nacionalidade brasileira, sendo este ato reconhecido pelo Conselho Supremo Militar. Foi promovido ao posto de 1º Tenente em 17 de fevereiro de 1825, continuando a cursar a Academia. Inteligente, culto, trabalhador e extremamente dedicado, Mallet teve dificuldades para ascender na carreira, mas nada abalava seu ânimo, e assim continuou seguindo na carreira que abraçou por vocação. (ALVES, 1979)

Na Guerra da Cisplatina foi onde Mallet teve sua primeira experiência bélica, ele recebeu o comando da 1ª Bateria do Corpo de Artilharia da Corte e em Passo do Rosário, coube ao Tenente Mallet o comando de uma Bateria de 2 peças. Sua distinta atuação no decorre da batalha foi ressaltada por seus chefes e companheiros de armas, e seu comandante o promoveu a Capitão, ainda no campo de batalha, o elogiando por sua bravura, calma e sangue frio, ato que foi retificado por decreto imperial de 12 de outubro de 1827. (ALVES, 1979).

Ao final da Guerra da Cisplatina, Mallet pediu a transferência para o Rio Grande do Sul, e mesmo sendo promovido por bravura e prestado excelentes serviços a nação brasileira, existia uma lei de 24 de novembro de 1830, que estabelecia que somente os brasileiros natos e os estrangeiros que houvessem participado da independência ou recebido ferimentos quando a serviço da nação, poderiam pertencer aos quadros de Oficiais das Forças Armadas, e por um decreto de 29 de abril de 1831, Mallet foi demitido do serviço ativo do Exército Brasileiro. (ALVES, 1979)

Após ser demitido do Exército, Mallet passou a viver e a se dedicar às atividades rurais nos arredores de Bagé. Em 1835, mais uma vez o Império viria necessitar dos serviços do ilustre combatente, na Revolução Farroupilha, que se estendeu por dez anos. Mallet preocupado com a unidade da Nação Brasileira, sua nova pátria, foi convidado, em 1837, a ser comandante de uma bateria do Corpo de Artilharia - a- Cavalo e contribuiu para a defesa da cidade de Rio Grande com um Plano de Fortificação, em seguida foi nomeado Major da Guarda Nacional. Mallet também foi nomeado deputado do ajudante-general junto ao Comando da 1ª Divisão, cargo equivalente a chefe do Estado Maior dessa Grande Unidade. (ALVES, 1979)

Em 1845, restaura-se a paz no Rio Grande, e durante esse tempo, Mallet aprimorou suas qualidades de chefia e liderança, e desenvolveu sua aptidão como oficial de Estado Maior. Foi ainda, o delineador das trincheiras que protegeram a Vila de Rio Grande durante a Revolução Farroupilha. Terminada a Revolução, e sem maiores explicações, Mallet é novamente dispensado de sua comissão no Exército e então ele retorna ao trabalho em sua estância em Bagé. (ALVES, 1979)

Em 1851, Caxias convida Mallet para participar da campanha contra Oribe e Rosas, lhe oferecendo o comando do 1º Regimento de Artilharia a Cavalo, embora estivesse fora do quadro do Exército, Mallet abandonou tudo para seguir seu instinto de soldado. No decurso da campanha de 1851-1852, o Ministro da Guerra enviou uma mensagem ao Governo Imperial propondo para que Mallet fosse reintegrado nos quadros do Exército Brasileiro, na patente de Capitão, que possuía antes da sua exclusão. (ALVES, 1979)

Por decreto, em 1851, Mallet regressa ao Exército no mesmo posto que havia deixado, sendo negado para efeitos de promoção, a contagem do tempo em que esteve afastado, mesmo estando a serviço do Exército durante metade desse tempo, combatendo a Revolução Farroupilha. Mas em 1855, outro decreto corrigiu parcialmente a contagem do tempo de serviço do Mallet e ele foi submetido a exames práticos de artilharia e foi promovido a Major, e em consequência regressou ao 1º Regimento de Artilharia a Cavalo como fiscal administrativo. Em novembro de 1863 foi promovido ao posto de Tenente Coronel, alternando nas funções de fiscal e de comandante do Regimento. (ALVES, 1979)

Na campanha do Uruguai, Mallet formou e comandou o Agrupamento de Artilharia que iria se reunir ao Corpo de Exército do Marechal Menna Barreto. No ataque a Paissandu, Mallet, pessoalmente, comandou a entrada em posição do 1º R

A Cav. Na madrugada do dia 31 de dezembro, o inimigo tentou um golpe de mão contra nossa artilharia, achando que iria surpreendê-la, mas o inimigo não conhecia o valor do chefe que organizou a posição e rapidamente o ataque foi repelido e o inimigo se retirou deixando seus mortos e carregando seus feridos. (ALVES, 1979)

Após isso, houve um intenso duelo de artilharias e Mallet vendo que o inimigo estava fora do alcance dos seus canhões, ordenou que seu Agrupamento avançasse, e assim conseguiu observar os danos que artilharia brasileira estava causando na artilharia inimiga, e depois de cinco horas seguidas atirando, restando poucos tiros, o Marechal Menna Barreto deu ordem para cessar os fogos e iniciar o assalto. Durante o assalto a praça central tornou-se uma forte fortaleza defensiva e a artilharia inimiga estava varrendo as ruas com seus fogos e dificultando a consolidação do objetivo das tropas brasileiras, então, o Comandante-Chefe recorreu outra vez ao Mallet para que ele resolvesse esse impasse, e rapidamente a artilharia de Mallet avançou e através de fogos diretos, destruiu o sistema de defesa do inimigo, fazendo com que ele se rendesse. (ALVES, 1979)

Após a conquista de Paissandu, o Exército Brasileiro marchou em direção a Montevidéu, objetivo final da campanha do Uruguai. Na fase final, o Tenente-Coronel Mallet foi nomeado Chefe do Estado-Maior do Exército do Sul para realizar o reconhecimento meticuloso das fortificações ao redor da área para arquitetar a formulação do plano de ataque. No entanto, a notícia da rendição de Paissandu causou pânico na população de Montevidéu, que acabou se rendendo antes do investimento do Exército Brasileiro. (ALVES, 1979)

Após todas essas batalhas, Mallet teve a oportunidade de desenvolver a sua liderança, e adquiriu bagagem suficiente para ter a confiança de seus chefes e subordinados. Nos momentos em que foi excluído do serviço ativo do Exército, continuou estudando e se dedicando e sempre que foi chamado, nunca refutou em servir novamente sua nova pátria, mesmo sendo, por vezes não reconhecido por seus feitos, provou estar sempre à disposição de sua nova nação. Sua vocação, abnegação, vontade de agir e sua trajetória o prepararam e fizeram com que Mallet (Figura 1) fosse reintegrado ao Exército e fosse convocado para atuar na Guerra do Paraguai.

Figura 1 – Marechal Emílio Luiz Mallet
Fonte: http://darozhistoriamilitar.blogspot.com/2009/06/biografia-emilio-luiz-mallet.html

2.2 MALLET NA GUERRA DO PARAGUAI

A Guerra do Paraguai também conhecida como Guerra da Tríplice Aliança, ocorreu de 1864 a 1870. O conflito engajou o Império brasileiro em uma aliança com a Argentina e o Uruguai para combater o Paraguai de Solano López, configurando-se como o conflito de maior vulto que o continente sul-americano tem notícia, e que viria a afetar, política e economicamente, os países envolvidos.

2.2.1 **Antecedentes da Guerra do Paraguai**

A Guerra contra a Tríplice Aliança foi uma maneira que Solano López encontrou para transformar o Paraguai em uma potência regional e conseguir acesso marítimo ao oceano atlântico sul através do porto de Montevidéu, sendo apoiados pelos blancos uruguaios e federalistas argentinos. Além da livre circulação de navegação o Paraguai queria expandir suas fronteiras começando por Mato

Grosso.

A expedição terrestre paraguaia foi dividida em duas colunas, e invadiu Mato Grosso por dois pontos: a primeira pelo antigo forte paraguaio Bella Vista, à margem esquerda do rio Apa,onde hoje se situa a cidade brasileira de Ponta Porã. Enquanto isso, a outra coluna invasora, atacou e conquistou a colônia militar de Dourados, defendidas por apenas dezoito soldados. (DEFARIAS, 2015)

2.2.2 **Início da Guerra do Paraguai**

No início da Guerra, o Primeiro Corpo de Exército estava no Uruguai, do qual fazia parte o 1º R A Cav, sob o comando do Tenente Coronel Mallet. A prisão do navio brasileiro Marquês de Olinda, em 12 de novembro de 1864, e a invasão da Província de Mato Grosso, em 28 de dezembro de 1864, foram o marco do início da guerra entre Brasil e Paraguai. Solano López havia ordenado uma invasão da província argentina de Corrientes, local de passagem necessária para um futuro ataque ao Rio Grande do Sul. (ALVES, 1979)

Devido à violação territorial ocorrida em 13 de abril de 1865, a República Argentina, até então neutra, decidiu assinar o Tratado da Aliança com o Brasil e o Uruguai para fazer frente ao exército do ditador Solano Lopez, e tirá-lo do poder. O tratado foi assinado em 1º de maio de 1865 e determinou que as forças aliadas passassem a concentrar seus meios para realizar a ofensiva contra o Paraguai. (DORATIOTO, 2002)

Nesse contexto, o Exército Brasileiro estacionado em Montevidéu foi reorganizado ao final da campanha no Uruguai e transferido para a região de Mercedes na Argentina, onde estariam concentradas as tropas da Tríplice Aliança. Em 25 de maio de 1865, o Exército Argentino, com o apoio dos brasileiros, foi transportado em navios da Esquadra Imperial, desembarcou em Corrientes e expulsou os paraguaios da província. (DORATIOTO, 2002)

No dia 10 de junho de 1865, uma coluna paraguaia invadiu o Rio Grande do Sul desembarcou no rio Uruguai em 5 de agosto para ocupar Uruguaiana. O Exército do Sul do Brasil estava estacionado em Concordia, na margem argentina

do rio Uruguai, rumo a Mercedes. Com a rendição de Uruguaiana, as forças aliadas se dividiram, com algumas tropas estacionadas na cidade brasileira e outras em Concórdia. Em 19 de setembro, as forças aliadas em Uruguaiana começaram a marchar em direção a Mercedes, cruzando o rio Uruguai. Portanto, o restante de 1865 foi dedicado a completar a concentração do exército em território argentino. (DORATIOTO, 2002)

No contexto desses eventos iniciais na Guerra do Paraguai, o então Tenente Coronel Mallet interveio para aumentar o apoio de fogo à intervenção do comando brasileiro no combate. Ainda em Montevidéu, após a campanha contra Aguirre, assessorou o Comandante da Artilharia na condução de relevantes mudanças na estrutura organizacional dos batalhões e regimentos de artilharia, racionalizando efetivos e padronizando o material e a instrução, com vistas a melhorar a eficiência logística e operacionalidade das tropas. (ALVES, 1979)

2.2.3 **Batalha de Estero Bellaco**

No dia 27 de abril, as Forças Aliadas começaram a ocupar a área do Passo da Pátria e, devido ao terreno difícil e a ausência de mobbilidade, principalmente as montarias das tropas de hipomóvel, pararam de avançar. Sabia-se que o inimigo estava no norte, mas para restabelecer o contato e localizar sua posição, o comandante Aliado General Mitre ordenou um reconhecimento em 2 de maio de 1866, e a Vanguarda Aliada comandou o General Flores. Esta unidade é composta pelo Exército Uruguaio e pela 12ª Brigada Brasileira, apoiada pela 5ª Bateria da 1ª R A Cav. A brigada possuia quatro canhões Rashit e estava em posição de espera, pois o início previsto do traslado era muito curto para aprovação. (ALVES, 1979)

Ao partir para o norte de Estero Bellaco, Lopez garantiu a segurança de seu exército, mantendo-o longe do alcance dos canhões da artilharia brasileira. Mas, ao mesmo tempo, ele também esperava atacar as forças aliadas, combinando defesa estratégica com táticas ofensivas. No dia 2 de maio, 4.000 paraguaios (3.400 infantaria e 1.600 cavalaria) caíram sobre a desprotegida vanguarda Aliada.

Após ouvir os tiros do acampamento principal de Mallet e da maioria das tropas aliadas, eles foram para a vanguarda, onde descobriram que a 5ª Bia estava atirando

contra a cavalaria Guarani. Dada a situação crítica da unidade de tiro, ele enviou reforços, mas eles não chegaram a tempo. Para evitar que os paraguaios participassem, sua guarnição foi forçada a desistir. (ALVES, 1979)

Diante desse infortúnio, Mallet voltou à posição do Regimento e ordenou a ativação imediata de três baterias, acompanhadas de um contra-ataque comandado pelo Marechal Osorio. Osorio reforçou os dois batalhões e as 12 peças de Mallet, lançou uma ofensiva com a vanguarda e repeliu o inimigo para além das trincheiras de Estero Bellaco. (ALVES, 1979)

Embora tenha causado pânico entre os aliados os paraguaios também apreenderam quatro modernos canhões raiados, eles ainda sofreram a retirada e a perda de aproximadamente 2.300 soldados, além de armas e munições. Após a vitória de Esteiro Bellaco (Figura 2), as forças aliadas moveram-se mais ao norte para Tuiuti e chegaram lá em 20 de maio.

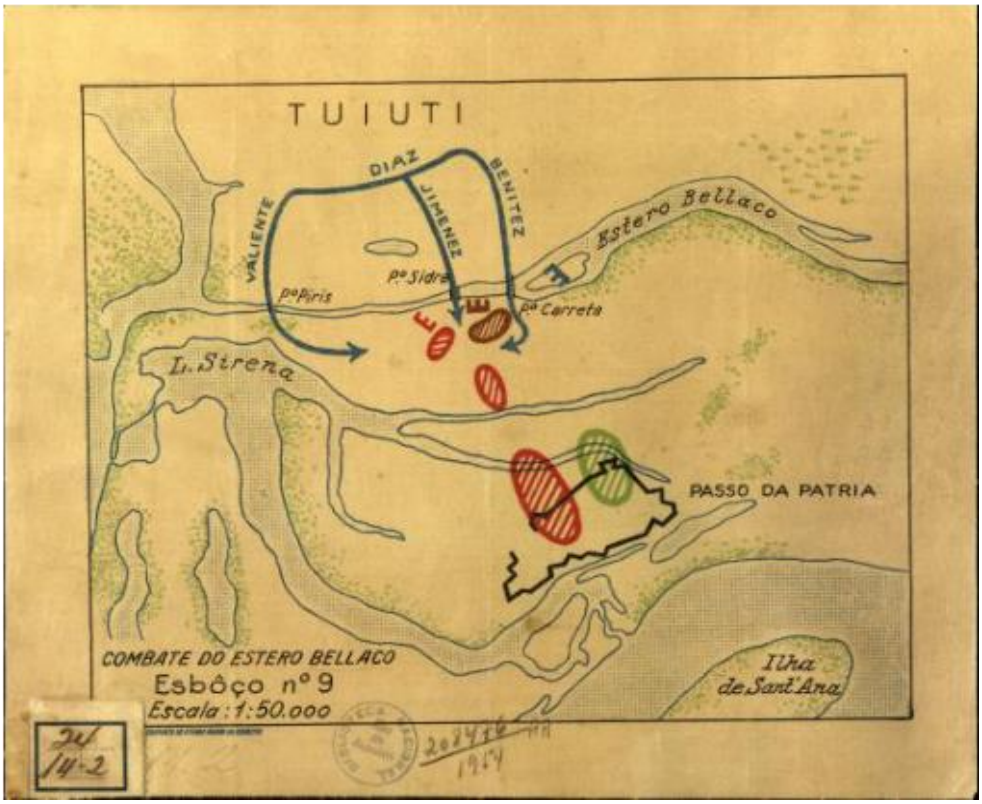

Figura 2 – Combate do Estero Bellaco
Fonte: https://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/20.500.12156.3/430649

2.2.4 **Batalha de Tuiuti**

López havia recebido informações de que os aliados se preparavam para um reconhecimento em força ao norte de Rojas no dia 25 de maio e, portanto, decidiu surpreendelos no dia 24. Sua decisão desencadearia a maior batalha já travada na América do Sul e, também, uma derrota desastrosa para seu exército. Seu dispositivo de ataque compreendia: 8.000 infantes e 1.000 cavaleiros para atacar a esquerda aliada; 5.000 infantes com quatro peças de artilharia pelo centro; 7.000 cavaleiros e 2.000 infantes deveriam cair sobre Yataiti-Corá, na direita aliada, totalmente guarnecida pelos argentinos. (ALVES, 1979)

A única força aliada que conseguiu resistir ao ataque sem grandes dificuldades, posteriormente se transformando no núcleo de resistência dos atacados, foi o Regimento de Artilharia de Mallet. Devido à proximidade do seu acampamento em relação aos paraguaios, pouco mais de 1 600 metros, Mallet mantinha seus homens em constante prontidão. Durante o dia, meia-guarnição de seu regimento deveria ficar a postos, sendo um dos seus oficiais subordinados o comandante. À noite, todo o Regimento deveria ficar vigilantes. Durante a noite, anterior a batalha, seus homens foram ordenados a construírem dois sólidos redutos defensivos e um fosso camuflado, largo e profundo, e que deveria ser feito "em silêncio e sem estrépito". A terra resultante da escavação deveria ser espalhada aos arredores, para não formarem parapeitos e fazer com que o inimigo descobrisse a artilharia posicionada. (ALVES, 1979)

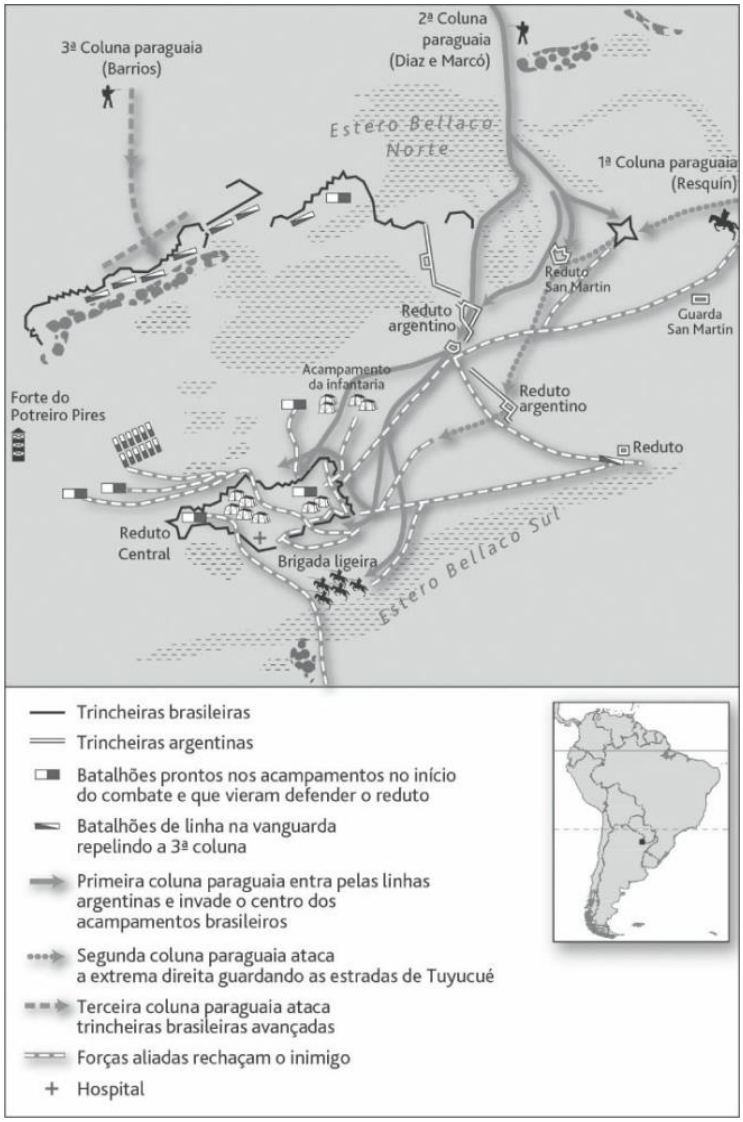

Figura 3 – O ataque ao acampamento aliado na Batalha do Tuiuti
Fonte: Lima (2016)

A cavalaria paraguaia avançou na direção do Regimento, e Mallet imediatamente deu insigne comando: “Granada e metralha! Espoleta a 6 segundos!”, e esperou que o inimigo se aproximasse para assim, emitir a ordem de abertura do fogo, para explorar ao máximo o uso do fosso.Expondo um extraordinário equilíbrio de emoconal, quando o inimigo avançou a cerca de 60 metros da posição dos canhões, Mallet emitiu a ordem histórica: “Os primeiros são para o buraco. Precisamos honrar o fosso que nos deu muito trabalho, amigos. Por aqui eles não entram!”. (ALVES, 1979)

Em um dado momento, a cavalaria inimiga chegou a ficar a 50 metros próximos das baterias, mas foram detidos pelo fosso e pela viva fuzilaria dos canhões, que incessantemente, disparava de flanco a flanco as linhas dos atacantes, abrindo clarões e varrendo-os. O fogo de fuzilaria de seus canhões dizimou o ataque da cavalaria inimiga, diferentemente do que era antes empregado (as bombardas utilizadas disparavam 1 tiro por hora, permitindo os inimigos se reagruparem), Mallet organizou seus canhões de modo que os mesmos disparavam projéteis à salva, de forma que a todo instante havia uma peça atirando. Tal era a rapidez dos fogos, que o Regimento de Mallet ficou conhecido, a partir desse episódio, com o título de Artilharia Revólver. (SANTOS, 2017)

A maior parte das tropas de Díaz, Marcó Barrios e Rojás caiu no fosso. Quando a cavalaria e a infantaria atacaram as posições de artilharia de Mallet, seus canhões faziam voar pernas e braços, cabeças e patas de cavalos e, logo à retaguarda, um regimento brasileiro comemorava esta ação com clarins, cornetas e tambores. O êxito do ataque de López depende das ações bem sucedidas da primeira coluna. O 1º R A Cav impediu esse sucesso, logo as outras colunas também falharam. Lopez queria cortar as forças aliadas pela metade e silenciar os canhões de Mallet, porém fracassou. (SANTOS, 2017)

Figura 4 – O 1º R A Cav, a retaguarda de um fosso defensivo
Fonte: http://darozhistoriamilitar.blogspot.com/2021/05/primeira-batalha-de-tuiuti-1866.html

Após a Batalha de Tuiuti, a guerra deixou de ser pessimista e começou a

aniquilação do exército de Solano Lopez. E isso se deve à influência da artilharia. Todas as batalhas após Tuiuti foram guiadas por canhões, fazendo com que os paraguaios tivessem plena consciência do caos que sofriam com as sucessivas derrotas. (SANTOS, 2017)

2.2.5 **A Marcha de Flanco sobre Humaitá**

Em 13 de janeiro de 1868, Mitre se retira dos acampamentos para reorganizar a Argentina e neutralizar os levantes internos que desgastavam o país. Então o líder portenho passa a Caxias o comando-em-chefe das operações no Paraguai. Ao assumir o comando, Caxias recebe a tropa em uma situação de calamidade, deplorável. Uma de suas primeiras medidas ações para recompor a tropa, devido a sua derrota em Curupaiti, foi melhorar a higiene, proibir jogos de azar, disciplinar o comércio, ou seja, Caxias tomou medidas que recompõe a administração do Exército a partir da retaguarda até a ponta da linha. (CARVALHO, 1991)

Caxias após fazer a recomposição da sua tropa realizou a Manobra de Humaitá juntamente com Osório e seus aliados derrubaram o inimigo em Humaitá. Com derrota em Humaitá, Solano López evacuou suas tropas de San Fernando e recuou para Piquissirí. Mandou erguer no barranco da desembocadura do rio Piquissiri uma fortaleza cercada por terreno húmido e bosques. Essa fortificação poderia dificultar o avanço dos aliados, mas Caxias criou uma estratégia de contorná-las e atacar na retaguarda mesmo nas dificuldades encontradas como: o "Charco" que foi solucionada na construção de uma estrada fazendo assim uma segunda manobra “A Manobra de Piquiciri” conseguindo assim êxito no seu plano.

Para dar continuidade ao combate foi necessário reforçar também a artilharia de campanha, o que exigiu a constituição de uma Brigada de Artilharia, onde a base foi o1º R A Cav, que tinha como comandante o Major Severiano Martins da Fonseca. Mallet, que iria ser promovido em 20 de agosto pelo reconhecimento dos seus atos de bravura em Tuiuti, foi nomeado comandante da Brigada de Artilharia. (ALVES, 1979)

As fortificações do Paraguai foram contornadas por seu flanco esquerdo,

passando por um charco de aproximadamente 60 quilômetros. O primeiro alvo da manobra para cercar Humaitá foi Tuiu-Cuê, que foi ocupada no final de julho de 1867 pelo 1º e 3º Corpo de Exército, com o apoio da Brigada de Artilharia. As forças aliadas superaram a resistência esparsa e conquistaram San Sorano em 3 de agosto. Ao mesmo tempo, o 2º C Ex permaneceu em Tuiuti para evitar que o Paraguai tentasse romper o cerco estava se configurando. (ALVES, 1979)

2.2.6 **Segunda Batalha de Tuiuti**

Os paraguaios notaram que com o grosso do exército aliado espalhado entre Tuyu-Cuê, onde Caxias instalou seu quartel-general, e Taii, na margem esquerda do rio Paraguai, Tuiuti passava a ser um alvo fácil de ser atingido. O pensamento de López era atacá-la para cortar a retaguarda de Caxias, ou, pelo menos, forçá-lo a retroceder, atrapalhando sua marcha de flanco para sitiar Humaitá.

Embora o Paraguai tivesse inicialmente a vantagem, Caxias enviou de Tuiu-Cuê um eficiente contra-ataque de cavalaria com o apoio de fogo do 1º R A Cav, pertencentes ao 2º C Ex. Esta batalha teve aproximadamente três horas de duração, e resultou na expulsão dos paraguaios, que deixaram para trás mais de 2 mil mortos, acabando com a possibilidade de Solano Lopez romper o cerco aliado. (GONÇALVES, 2009)

2.2.7 **O Cerco a Humaitá**

A tomada de Humaitá era vital, desde o início do conflito, para que os aliados franqueassem a navegação no rio Paraguai e seguissem até Assunção. Com este intuito o exército aliado, sob comando integral de Caxias, e a esquadra imperial sob comando do almirante José Ignácio (visconde de Inhaúma), contando com navios blindados realizaram várias operações combinadas neste período. López, percebendo o inexorável estrangulamento de sua guarnição em Humaitá, manda,

por sua vez, que se construa na margem direita do rio Paraguai, entre Timbó e Monte Lindo (ambos no Chaco), uma estrada cujo propósito inicial era suprir a Fortaleza mas que, posteriormente, foi usada para evacuá-la.

Ciente da intenção de Solano Lopez de escapar, Caxias enviou tropas ao Chaco com o apoio dos navios do Esquadra Imperial para evitar a fuga do ditador, porém não logrou êxito. Portanto, para poder continuar seguindo para o norte, Caxias ordenou, em 16 de julho de 1868, que toda artilharia disponível fizesse uma preparação na fortaleza de Humaitá, e as tropas do 3º C Ex de Osório realizassem o assalto às suas trincheiras. (GONÇALVES, 2009)

Mallet era o comandante da artilharia do 1º e 3º C Ex, ou seja, toda a artilharia de campanha que cercava Humaitá, e a artilharia do Esquadrão Imperial também participou dessa operação. Sua missão foi prejudicada pela estrutura e amplitude da fortificação, também não possuía artilharia pesada adequada para destruir o forte. Apesar disso, Mallet soube usar a mobilidade da artilharia a cavalo para dar continuidade ao apoio de fogo aos elementos que estavam em primeiro escalão.(ALVES, 1979)

Humaitá só seria ocupada pelos aliados em 25 de julho de 1868, após seus últimos defensores evacuarem-na, seguindo para o Chaco, na margem direita do rio Paraguai. No interior desta Fortaleza os aliados capturaram: 177 canhões; e estativas de foguetes e farta munição, armamento e 90 carros. Emílio Jourdan calcula que até esta altura da guerra os paraguaios haviam perdido 80.000 homens (em combate ou prisioneiros e doentes), 271 peças de artilharia e 7 estativas de foguetes, além de muitos outros materiais. (JOURDAN, 1890)

2.2.8 **A Dezembrada**

Após Humaitá, destacou-se a Manobra do Piquissiri que permitiu a série de batalhas conhecida como Dezembrada, ocorrida em dezembro de 1868. A chamada manobra de Piquissiri, desenvolvida por Caxias, é considerada a mais ousada e criativa de todo o conflito em termos de estratégia. Graças a essa tática, as tropas aliadas puderam desfechar uma série de ataques vitoriosos contra posições paraguaias, que ficaram conhecidos como Dezembrada e selaram o destino de

Solano López. (LIMA, 2016).

Segundo Doratioto (2002, p. 360), a Dezembrada teve como principais batalhas as de Itororó, Avaí e Lomas Valentinas. Os combates ocorridos no mês de dezembro de 1868 revestem-se de extrema importância para o desfecho da guerra, fato comprovado pela ordem do dia número 272, de 14 de janeiro de 1869, assinada pelo Duque de Caxias, que após narrar sinteticamente os acontecimentos daquele mês conclui: “A guerra chegou a seu termo, e o Exército e a esquadra brasileira podem ufanar-se de haver combatido pela mais justa e santa de todas as causas”. (FAGUNDES, 2019, p. 18)

Durante a Batalha de Itororó, a Artilharia do Exército era distribuída da seguinte forma: Em San Antonio, o 2º Regimento Provisório de Artilharia, comandado pelo Coronel Gama Lobo d’Eça, e tinha o 1º C Ex e outro com o 2º C Ex; ao sul de Piquissirí, estava a brigada de Artilharia comandada pelo Coronel Mallet, composta pela 1ª R A Cav do Tenente Coronel Severiano da Fonseca e o 4º Corpo Provisório de Artilharia do Major Nepomuceno Mallet. (ALVES, 1979)

Em 6 de dezembro de 1868, enquanto a maioria das tropas brasileiras avançava para o sul, tiveram que cruzar à força o arroio Itororó. A artilharia inimiga assumiu o controle da única ponte sobre o rio e impediu o avanço do 2º C Ex enquanto tentava superar o obstáculo. (ALVES, 1979).

De acordo com Tasso Fragoso (1934), Caxias ordenou que fosse realizada uma preparação de artilharia. Para tanto, foi designado o 2º Regimento Provisório, que selecionou uma de suas baterias para derrotar a artilharia paraguaia. Depois de neutralizar a artilharia inimiga, o General Argollo pôde ordenar a abertura de picadas dos lados esquerdo e direito do arroio para que toda a frente da posição do inimigo pudesse ser atingida pelo fogo de nossa artilharia. Ao final do trabalho, o Comandante 2º C Ex enviou uma bateria para cada uma dessas picadas, que eram estreitas demais para comportar mais de dois canhões.

Supondo que a artilharia estivesse bem preparada, o General Argollo envia uma de suas brigadas para atacar. Apesar da bravura dos esquadrões brasileiros, o inimigo lançou um contra-ataque tenaz e repeliu o avanço do Brasil. Com a frente novamente livre, a artilharia novamente disparou sobre as picadas. Desse modo, Caxias passou com sucesso pela ponte, do outro lado, tirou o adversário de sua posição e tomou seis bocas-de-fogo.

Após a vitória de Itororó, Caxias reempossou o movimento, mas foi interceptado na região do arroio Avaí, local onde ocorreu a batalha de mesmo nome, no dia 11 de dezembro. A batalha ocorreu sob forte chuva e, segundo Alves (1979), a Batalha do Arroio Avaí também foi um marco na história da artilharia brasileira, visto que o apoio continuado das baterias de Gama Lobo d'Eça foi o fator preponderante para o triunfo.

Em 21 de dezembro de 1868, a caminho de Lomas Valentinas, Solano Lopez ali instalou sua base e construiu um conjunto de fortificações (Angostura e Itaivaté). Caxias decidiu atacar as posições paraguaias. Depois de um feroz duelo de artilharia, as posições defensivas de Piquisili foram ocupadas no dia 21, o que permitiu que o Exército Brasileiro e outras forças aliadas se fundissem pelo norte. Eles caíram nas mãos das forças do sul, que usaram 14 canhões de artilharia para fixar o inimigo nas fortificações paraguaias, incluindo algumas peças capturadas na segunda batalha de Tuiuti. A tomada de Piquissiri também permitiu que todos os regimentos de artilharia brasileiros sob o comando do Coronel Mallet se reunissem. (ALVES, 1979)

Na noite de 26 para 27 de dezembro, as tropas apreenderam o dispositivo de ataque. Ao amanhecer, as baterias da Brigada de Artilharia foi implantada em uma posição escolhida pessoalmente pelo Coronel Mallet. Eles se prepararam vigorosamente atrás da linha inimiga e dispararam, em cada boca-de-fogo, cerca de 100 tiros. O apoio de fogo, em particular, chamou a atenção de Caxias, que em relação ao impacto dos preparativos de artilharia e dos ataques posteriores, afirmou o seguinte:

> Terminado o bombardeio – diz Caxias – não só causou grandes estragos e mortalidade no inimigo, mas que pareceu tê-lo aterrado e completamente desmoralizado […]. O assalto foi dado com o maior ímpeto e galhardia, rivalizando em arrojo e intrepidez as forças dos Exércitos aliados que nele tomaram parte, mas cabendo, inquestionavelmente, as honras da jornada à Artilharia**,** que depois do bombardeio avançou de modo tal, que penetrou nas trincheiras do inimigo com as linhas dos nossos atiradores! (ALVES, 1979)

Os paraguaios foram atacados pela frente, pelas laterais e pela retaguarda e resistiram com bravura.Três dias depois, no dia 30 de setembro, 1.300 soldados de Angostura se renderam. Em vez de lutar contra os soldados restantes como prometeu, Lopez foi o primeiro a escapar pelo bosque de Potreiro Marmol, sob a

escolta de 90 homens, dos quais apenas 25 chegaram em Cerro León com ele, marcando o encerramento da Dezembrada. (ALVES, 1979)

2.2.9 **A Campanha das Cordilheiras e a Perseguição a Lopez**

Solano Lopez estabeleceu sua nova capital em Peribebuí, onde espera reunir tropas para seu exército devastado. Foi então que se iniciou a última fase do conflito, denominada Campanha das Cordilheiras, que um ano após apresentava "características próprias da guerra irregular: recursos escassos, tabuleiro extenso, grupos disseminados, terreno acidentado, poucas estradas e em mau estado de conservação" (ALVES, 1979) . Nesta fase da guerra, o comando do Exército Brasileiro era exercido pelo Conde d'Eu, aconselhado por um competente Estado-Maior, cujo comandante era o Brigadeiro Fonseca da Costa.

Foi implementado o Quartel-General da Artilharia do Exército de Campanha, equivalente a um comando de divisão, com amplas prerrogativas e subordinação direta ao Comandante-em-Chefe. O Coronel Mallet foi nomeado para esta ordem e, na verdade, já a estava exercendo. A descentralização imposta pela natureza das operações realizadas na Campanha das Cordilheiras dificultava as operações em grande escala da artilharia. (ALVES, 1979)

Mallet marchou com a vanguarda do 1º C Ex, onde avaliou o uso da artilharia e as oportunidades. Ele também recebeu, repetidamente, o comando de poderosos destacamentos mistos que lutaram e manobraram nos estreitos de Ascurra e Sapucaí a caminho da Cordilheira. Em 14 de julho, Mallet foi promovido a Brigadeiro em reconhecimento ao excelente serviço prestado ao Exército durante a operação no Paraguai, e continuou servindo no Comando-Geral de Artilharia. (ALVES, 1979)

A 12 de agosto de 1869 o inimigo foi descoberto e atacado na linha de posições fortificadas de Peribebuí – Acurra – Caacupê, pelos 1º e 2º Corpos de Exército, reorganizados sob o comando de Osório. Às 0630h foi desencadeada uma preparação de artilharia realizada pelo 1º R A Cav, pelo 2º Regimento Provisório e pelo 1º Batalhão de Artilharia a Pé, os quais, formando um semicírculo de baterias destacadas, voltaram a atuar de maneira centralizada sob o comando de Mallet. O Comandante-Geral da Artilharia relatou o seguinte em sua parte de combate:

Em 12 de agosto de 1869, o 1º e o 2º C Ex reorganizados sob o comando de Osório, encontraram e atacaram o inimigo na linha de fortificação de Peribebuí – Acurra – Caacupê. Às 6h30h, foi desencadeada uma preparação de fogos pelo 1º R A Cav, pelo 2º RegimentoProvisório e pelo 1º Batalhão de Artilharia a Pé, os quais, formando um semicírculo de baterias destacadas, voltaram a atuar de maneira centralizada sob o comando de Mallet. (ALVES, 1979)

Mallet disparou na linha de frente, trazendo medo e confusão ao inimigo. Eles se viram sendo batidos em todas as direções, incapazes de escapar de nossa pontaria precisa durante as duas horas do bombardeio, só cessando quando a coluna de infantaria avançou para tomar de assalto o reduto. A arma de artilharia prestou mais uma vez importantes serviços, contribuindo para a vitória na Batalha de Peribebuí. (ALVES, 1979)

Dando continuidade à campanha da Cordilheira, no dia 16 de agosto aconteceu a Batalha de Grande Campo (ou Nhu-guaçu), que foi a última batalha da Guerra do Paraguai, da qual participaram o 1º e o 2º C Ex, que estavam se dirigindo a caminho de Caraguataí, com uma poderosa cavalaria como força de cobertura. A Brigada de Artilharia, composta pelos 1º e 2º Regimentos e parte do 4º Batalhão de Artilharia a Pé prestavam o apoio de fogo a essa marcha com 50 peças de artilharia. (ALVES, 1979)

A batalha começou às 07:00h, quando o 1º R A Cav, que prestava apoio ao 2º C Ex abriu fogo contra a vanguarda da tropa que realizava a fuga de Solano Lopez. O 2º Regimento Provisório apoiou o 6º DI, que atacou as forças do Coronel Caballero. O Conde d'Eu em seu relatório de combate escreveu:

> "O Brigadeiro Emílio Luiz Mallet, que voluntariamente concorreu no lugar da ação na batalha de Nhu-guaçu ou Campo Grande, a 16 de agosto de 1869, é digno dos maiores encômios, pela parte ativa que nela tomou, muito contribuindo com seus conselhos para o completo desbarato do inimigo, que deixou nesta batalha dois mil cadáveres, 23 bocas-de-fogo, quase todas de bronze raiadas, mil e trezenetos prisioneiros e vários oficiais de confiança de Lopez, e mais de mil que se apresentaram posteriormente, grande número de carretas, algumas contendo objetos de uso particular, a maior parte, porém, carregadas de munições de atilharia e infantaria". (ALVES, 1979)

Essa foi a última oportunidade para a artilharia atuar de maneira centralizada sob o comando de Mallet. A caça a Solano Lopez ainda não havia acabado e sua prisão era necessária para encerrar o conflito. A persiguição ao ditador que fugiu

pelo nordeste do Paraguai foi realizada por meio de colunas descentralizadas. O general José Antonio Corrêa Câmara recebeu ordens de vasculhar a área ao norte do rio Manduvirá e chegou a Lopez em 1º de março de 1870, próximo a Aquibadã, e lá ele foi atacado e morto após a captura de seu Quartel-General em Cerro-Corá. (ALVES, 1979)

Não só as tropas do General Camara, mas também os vários destacamentos distribuídos no território do Paraguai, podem contar com o apoio da artilharia do Mallet a qualquer momento, Mallet continuou assessorando o Conde d'Eu, Comandante - Chefe, com relação aos mais diversos assuntos da campanha. Vale ressaltar que, segundo Doratioto (2002), Mallet convenceu o Conde d'Eu a impedir a prática de decapitação de prisioneiros paraguaios, o que ajudou a elevar o padrão de comportamento do Exército Brasileiro no conflito. (ALVES, 1979)

Com a morte de Solano Lopez, a Guerra havia chegado ao fim. A última missão de Mallet, como Comandante- Geral da Artilharia, no Paraguai foi reunir toda a Artilharia do Exército. Para demobiliar as suas unidades, conduzindo a reorganização e distribuição de cada uma delas. Depois de presenciar o retorno de todas as tropas sob seu comando, O Brigadeiro Mallet voltou ao Brasil e foi direto para a capital do Império, de onde se dirigiu ao Rio Grande do Sul para assumir o comando da Fronteira. (ALVES, 1979)

2.3 LIDERANÇA

Para compreendermos o conceito de liderança deve se avaliar a forma como é dita e como ela tem sido definida. Segundo James Hunter (HUNTER, 2006. p.15), no seu livro O Monge e o Executivo, relata que: "Liderança é a habilidade de influenciar pessoas para trabalharem entusiasticamente visando atingir aos objetivos identificados como sendo para o bem comum."

No seu sentido mais simples, Veira (2002), relata que a liderança pode ser definida como um processo de influência do comportamento humano, isto é, motivar indivíduos a adotar um comportamento que de outro modo eles não adaptariam. Porém, num contexto organizacional (institucional) esta definição não consegue explicitar o verdadeiro significado da liderança, dado que as organizações são

orientadas para o cumprimento de finalidades, metas e objetivos definidos e nelas os líderes são colocados em posições-chave com vista àquele cumprimento.

Segundo (CHIAVENETO, 2012, p.13), a liderança é um fenômeno exclusivo de grupos sociais e a define como: “Uma influência interpessoal exercida em dada situação e dirigida pelo processo de comunicação humana para a consecução de um ou mais objetivos específicos”.

A liderança deve ser comunicada em linguagem clara e ter as mesmas ideias e ações para poder desempenhar as suas funções de forma decisiva. Ao desenvolver este conceito, pode-se entender que a liderança é uma influência entre indivíduos. Nessa influência, o comportamento de uma pessoa tenta deliberadamente intervir ou provocar o comportamento de outra pessoa; a liderança está em um determinado evento. Depende da relação funcional entre uma pessoa e um grupo, e o líder é considerado como possuidor dos atributos que permitem ao grupo aumentar a satisfação com suas próprias necessidades.

Conforme o manual C20-10, não existe ainda um consenso quanto à natureza do processo da liderança. Trata-se de um fenômeno amplo que engloba diversas teorias que tentam explicá-lo e independentemente do conceito adotado, quatro fatores sempre estarão presentes quando da manifestação desse fenômeno: - uma situação; - o líder; - os liderados; e - a interação entre líder e liderados.

Segundo o manual C20-10 (2011), a situação é criada pelo somatório de elementos de origens interna e externa que venham a exercer influência sobre o grupo, afetando a capacidade e a motivação do grupo para o cumprimento de suas tarefas.

O líder atua como um elemento que influencia o comportamento dos liderados, independentemente de suas vontades. Os liderados são o grupo sobre o qual o líder irá exercer a sua influência e com o qual irá interagir. A interação é vital para que ocorra a liderança de um indivíduo em relação a um grupo. É o processo pelo qual informações, ideias, pensamentos, sentimentos e emoções tramitam entre os membros do grupo, permitindo a inter-relação entre eles.

2.3.1 **Liderança Militar**

A liderança militar é um fenômeno que ocorre no âmbito do poder militar em várias circunstâncias. Atualmente, espera-se que comandantes em qualquer nível tenham uma posição de liderança para liderar suas tropas para atingir seus objetivos.

Nessa perspectiva, o Manual de Campanha de Liderança Militar do Exército Brasileiro conceitua a liderança militar como um processo de influência interpessoal dos líderes militares sobre seus liderados, na medida em que implica o estabelecimento de vínculos afetivos entre os indivíduos, de modo a favorecer a conquista dos objetivos da organização militar em uma dada situação.

Estados Unidos (2015), aponta que líderes militares são aqueles que inspiram e influenciam as pessoas a alcançarem seus objetivos organizacionais. Portanto, há um conceito semelhante de liderança militar entre os manuais norte-americano e brasileiro.

De acordo com o Manual de Liderança Militar, esta pode ser exercida de forma direta ou indireta, sendo que a primeira “como o próprio nome sugere, ocorre em situações nas quais o líder influencia diretamente os liderados, falando a eles com frequência e fornecendo exemplos pessoais daquilo que prega”, enquanto na segunda “o líder exerce a sua influência atuando por intermédio de outros líderes a ele subordinados”. É importante destacar que o estilo de liderança exercida pelo militar deve ser adaptada ao contexto apresentado e ao nível de comando em que o militar esteja enquadrado. (BRASIL, 2011).

O Manual C 20-10 (Brasil, 2011) descreve os três pilares da liderança militar, a saber: competência profissional, senso moral e traços de personalidade característicos de um líder; e líderes e atitudes adequadas.

Segundo o mesmo documento, a proficiência profissional “indica capacidade, conhecimento, cultura. É condição necessária para o exercício da liderança, pois é a primeira qualidade que se observa e se exige de alguém que exerce uma função de comando”. Esta proficiência está relacionada a várias competências que os líderes necessitam, tais como as competências cognitivas (proficiência técnica/tática e conhecimento sobre o ser humano), psicomotoras (aptidão física) e afetivas (relacionadas aos valores, às habilidades individuais e de relacionamento). (BRASIL, 2011).

O senso moral “diferencia os que usam o poder que determinado cargo lhes confere para fazer o bem e agir em prol da coletividade e da missão, dos que se aproveitam do cargo para auferir vantagens pessoais”. Está relacionado à

incorporação ao caráter e ao temperamento do indivíduo de importantes valores morais, crenças e normas, todos essenciais à tarefa de influenciar subordinados. (BRASIL, 2011)

Por sua vez, a atitude adequada é o fator primordial para capacitar o indivíduo ao exercício da liderança e “deve ser evidenciada na forma como o homem emprega os valores e as competências de sua personalidade com as ferramentas que seus conhecimentos lhe oferecem”. (BRASIL, 2011)

O líder militar deve, ainda, estabelecer boas relações com seus subordinados e demonstrar preocupação com as condições dos mesmos. Este tipo de relacionamento é mais favorável à liderança.

Segundo Valente (2007), a natureza do vínculo afetivo estabelecido entre os líderes e seus subordinados reforça o sentimento de equipe e os laços de lealdade e autoridade. Assim, uma das preocupações de um comandante, para se alçar à posição de líder militar, deve ser a sua interação com seus subordinados. De acordo com o Manual c 20-10 (BRASIL, 2011), a interação entre líder e liderados é o que confere a direção para um grupo alcançar um objetivo.

Para Valente (2007), a responsabilidade pelo sucesso ou pelo insucesso é atribuída ao líder, de modo que os liderados dirigem a este a gratidão e o reconhecimento ou a inveja e o rancor. Além disso, o comportamento do líder é um fator de grande influência sobre os liderados em momentos de crise, principalmente para aquele que possui comandantes intermediários, como é o caso dos Grandes Comandos.

No combate, o comandante que levar sua tropa à vitória, com a sensação de que imprimiu a menor quantidade de danos possível, pode intensificar sua liderança sobre seus subordinados. Um mau resultado, no entanto, pode infletir diretamente sobre a liderança do mesmo, pois a confiança e outros vínculos afetivos podem ser quebrados. Portanto, nas situações com risco de vida, como foi o caso da Guerra do Paraguai, a imagem do líder, a confiança que ele inspira e sua empatia crescem em importância para que seus comandados busquem atingir o objetivo proposto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer do estudo da atuação do Marechal Emílio Luiz Mallet na Guerra do Paraguai, verificou-se que ele iniciou a campanha no posto de Tenente-Coronel, no comando do 1º Regimento de Artilharia a Cavalo, chegando ao final da guerra como Brigadeiro, comandante do Comando-Geral da Artilharia do Exército. Pode-se verificar, através disso, que na maioria dos casos suas capacidades de liderança militar tiveram impactos significativos no desempenho das tropas sob seu comando.

Apesar de sua posição hierárquica, Mallet sentiu necessidade de exercer a liderança direta em várias ocasiões. Por exemplo, na batalha da Confluência, dada a dificuldade de descarregar a artilharia do navio de transporte, Mallet agiu pessoalmente para acelerar a velocidade de deslocamento das peças a braço, para garantir o apoio de fogo oportuno necessário para a infantaria conquistar a cabeça de ponte, contribuindo para a bateria entrar rapidamente em posição. (ALVES, 1979)

Na Batalha de Tuiuti, Mallet permaneceu na bateria da 1ª R A Cav e comandou pessoalmente o tiro contra a cavalaria paraguaia, responsável por contra-atacar o centro da instalação aliada. Isso permitiu que a rajada de fogos fosse disparada no momento mais adequado, pois estar perto do inimigo ampliaria os efeitos do poder de fogo. (ALVES, 1979)

Ainda a partir do estudo da participação de Mallet na Guerra do Paraguai, verifica-se que o exercício de sua ação de comando esteve sempre apoiado nos três pilares da liderança militar descritos no manual C 20-10 (BRASIL, 2011). Seu senso moral, baseada em suas crenças e valores compartilhados, bem como em seus traços de personalidade, é um fator importante para ganhar confiança nas tropas sob seu comando.

Outra característica marcante foi o alto nível de respeito às normas vigentes, incluindo o código de conduta quanto ao tratamento dos inimigos derrotados, como fez no epsódio em que aconselhou seu comandante direto, o Conde d'Eu, nas etapas finais da guerra, para evitar a continuidade dos degolamentos aplicados a paraguaios rendidos. (DORATIOTO, 2002)

Quanto ao segundo pilar do qual depende a liderança militar - proficiência profissional, Mallet demonstrou clara e inequivocamente as mais diversas

competências de um líder. Apesar da idade avançada, seu preparo físico lhe permitiu ficar à frente de seus subordinados ao longo da campanha e superar o rigor do clima paraguaio. Mais importante ainda, Mallet ficou conhecido por sua proficiência técnica e tática, criatividade, iniciativa, coragem e equilíbrio emocional, que se refletiram na Batalha de Tuiuti. Muitos historiadores acreditam que, nesta batalha, Mallet teve sua mais relevante atuação, tendo em vista o impacto decisivo do apoio de fogo da artilharia brasileira para a vitória aliada, na jornada de 24 de maio de 1866. (ALVES, 1979)

Em Tuiuti, foi evidenciada uma grande demonstração de criatividade, coragem, dedicação, equilíbrio emocional e entusiasmo profissional quando Mallet mandou construir um fosso à frente de suas tropas, com o objetivo de se defender de uma futura carga da cavalaria inimiga e por lá permaneceu até o último instante, controlando os mais afoitos que queriam abrir logo fogo contra o inimigo que se aproximava rapidamente, atirando e destruindo os paraguaios que atacaram as tropas amigas na épica batalha de Tuiuti. Após a batalha, Mallet informou em carta ao Brigadeiro Andréa, Comandante Geral da Artilharia, o nome de todos os oficiais e praças que combateram pelo regimento, valorizando assim cada um dos seus subordinados.

Perante o exposto, é possível constatar que Mallet soube empregar as atitudes adequadas, através do conjunto de suas crenças, valores, conhecimentos e as competências de sua personalidade , as quais sustentaram sua liderança na campanha do Paraguai. Tais atitudes, sintetizadas por meio da ação de comando que exerceu sobre suas tropas, materializaram-se no eficiente apoio de fogo prestado, pelas baterias e regimentos que lhe eram subordinados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Após a análise do estudo feito sobre a liderança exercida por Mallet, podemos inferir que os valores demonstrados por Mallet ao longo de suas ações durante a Guerra da Tríplice Aliança e por toda a sua vida pessoal e militar, foram essenciais para desenvolver o sentimento moral nos seus subordinados. Dessa maneira, esses subordinados conseguiram desempenhar com valentia suas funções no campo de batalha.

Mallet demonstrou atitudes que o comandante necessita com sua persuasão, ao usar fortemente sua comunicação persuasiva, sua coragem teve destaque, sua inteligência também se evidenciou e se sobressaiu por ser um soldado de sangue frio. Nos combates em que esteve presente, foi um homem respeitado por sua tropa, por seus aliados e por seus inimigos, soube impor respeito por saber influenciar os que o acompanhavam.

Na maior batalha de campo da América do Sul, em Tuiuti, Mallet foi criativo em suas decisões, o que assegurou a vitória do Exército Imperial. O fosso que ele mandou construir foi um exemplo para suas tropas de como ser um chefe, principalmente ao demonstrar preocupação para com seus subordinados. O fato histórico criado naquele dia ainda recebeu a frase proferida por Mallet: “Eles que venham. Por aqui não passam” (DARÓZ, 2017)

A história de Mallet ficou marcada e por isso lhe foi dado o título de Patrono da Artilharia do Exército Brasileiro. Em sua história de vida, Mallet galgou vários postos, e suas conquistas podem ser relacionadas a como se portou na frente de quem o observava. A comunicação persuasiva não age apenas diretamente para quem se tem interesse em persuadir, mas também para aqueles que são receptores indiretos, por exemplo, observadores de suas atitudes ou mesmo a história por de traz de sua histórica frase (DARÓZ, 2017)

Analisando as ações tomadas por Mallet, notam-se os conceitos de liderança sendo aplicados, mesmo ele não possuindo o conhecimento do assunto. A utilização desses conceitos e princípios facilitam na influência sobre seus subordinados para o cumprimento dos objetivos.

No contexto atual, o Exército Brasileiro, tem sido demandado a operar em situações de crise ou conflito, que exigem uma participação cada vez maior do líder

militar nos mais diversos níveis. Não é mais só o comandante do mais alto escalão que deve exercer sua liderança, mas sim todos os comandantes de fração, desde o cabo comandante de esquadra até o general comandante da Força. Nesse contexto é essencial o exercício da liderança pelos comandantes para o cumprimento da missão.

Conclui-se que o conhecimento e a aplicação de fundamentos de liderança, evidenciados por Mallet durante a Guerra do Paraguai, são muito importantes para os comandantes no exercício de suas funções operacionais para obter o máximo de eficiência e eficácia dos seus subordinados na conquista dos objetivos estratégicos da Força enquadrante nos mais diversos níveis. Nota-se que é fundamental que o comandante exerça sua liderança para motivar seus subordinados a atingir o estado final desejado, assim como fez Mallet. Seus feitos são estudados para que possam servir de exemplo e permanecem sempre atuais, pois a liderança é um tema sempre vigente nos combates modernos.

Portanto, é fundamental conhecer a história dos principais comandantes do nosso Exército, que foram exemplos de liderança, a fim de que sejamos capazes de aplicar seus ensinamentos, levando-se em consideração a forma como enfrentaram as dificuldades da guerra para vencer o inimigo.

Por fim, o estudo sobre a atuação de Mallet nas principais batalhas da Guerra do Paraguai, constatou a sua capacidade de liderança, principalmente na Batalha de Tuiuti, que foi decisiva para a vitória contra o Paraguai. Mallet demonstrou e fez uso de inúmeros fatos relacionados a liderança e que podem e devem servir de exemplo e até mesmo serem copiados pelos nossos comandantes para potencializar as possibilidades de êxito das missões no combate moderno.

_____

Renan dos Reis Carvalho
Capitão de Artilharia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Joaquim V. Portella Ferreira. **Mallet, o patrono da Artilharia**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1979.

DORATIOTO, Francisco Fernando Monteoliva. **Maldita Guerra: Nova História da Guerra do Paraguai**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

DARÓZ. Carlos Roberto Carvalho. **O 7º Corpo de Voluntários da Pátria, de São Paulo ao Paraguai**. A Defesa Nacional. v. 105, n. 834, p. 72-83, 2017.

ESTADOS UNIDOS. Department of the Army. **Leadership Development** (FM 6-22). Washington, DC, 2015

BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. **C 20-10: Liderança Militar**. 2. ed. Brasília, DF, 2011.

_____. _____. Estado-Maior do Exército. **EB20-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre.** 2. ed. Brasília, DF, 2019. https://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/20.500.12156.3/430649

BIBLIOTECA NACIONAL LUSO-BRASILEIRA. Disponível em: <https://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/20.500.12156.3/430649> Acesso em: 14 Ago. 2021.

Blog Carlos Daróz - História Militar Disponívem em: <http://darozhistoriamilitar.blogspot.com/2009/06/biografia-emilio-luiz-mallet.html> Acesso em: 15 Ago. 2021.

Blog Carlos Daróz - História Militar Disponívem em: <http://darozhistoriamilitar.blogspot.com/2021/05/primeira-batalha-de-tuiuti-1866.html > Acesso em: 16 Ago. 2021.

CARVALHO, Affonso de. **Caxias**. Ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1991.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração Geral e Pública**. 3 ed. Editora Monale. Barueri, SP, 2012.

DARÓZ. Carlos Roberto Carvalho. **O 7º Corpo de Voluntários da Pátria**, de São Paulo ao Paraguai. A Defesa Nacional. v. 105, n. 834, p. 72-83, 2017.
DE FARIAS, Durland Puppin. **Introdução à História Brasileira**. Ed. Resende: Academia Militar das Agulhas Negras, 2015.

FRAGOSO, Augusto Tasso. **História da guerra entre Tríplice Aliança e o Paraguai.** Rio de Janeiro: Imprensa do Estado-Maior do Exército, 1934.

GONÇALVES, José Clemente. **Tática do Exército Brasileiro na Guerra do Paraguai entre 1866 e 1868.** 2009. 92 f. Dissertação (Mestrado em História) – UniversidadeEstadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rio de Janeiro, 2009.

HUNTER, James C. **Como se Tornar um Líder Servidor Os princípios de Liderança de O Monge e o Executivo.** Ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

JOURDAN, Emílio Carlos. **Guerra do Paraguay**. Rio de Janeiro: Typographia de Laemmert, 1890.

LIMA, Luiz Octávio de. **A Guerra do Paraguai**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2016.

MACHADO, César Pires. Batalha de Tuyuty: previsibilidade da manobra de Lopez. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul**. n. 148, p. 27-30, 2014.

SANTOS, Ítalo Acássio Andrade dos. **A Influência do Desenvolvimento da Artilharia na Batalha de Tuiuti**. Resende. Academia Militar das Agulhas Negras, 2017.

VIEIRA, General Belchior. **Liderança Militar**. Academia Militar, 2002.